

Junho de 2021

Acontecimentos recentes: A região continua a ser seriamente afetada pela pandemia da COVID-19, e o número de novos casos voltou a subir após um declínio no início de 2021. O Brasil, em particular, está enfrentando o surgimento de variantes que não apenas infectaram, mas reinfectaram pessoas. As restrições de mobilidade foram intensificadas em países como Argentina, Barbados, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai na primeira metade do ano, prejudicando a atividade econômica, principalmente no setor de serviços. A vacinação é desigual entre esses países.

As condições econômicas externas vêm melhorado desde o início do ano. O aumento dos preços das commodities reforçou as receitas governamentais e os ingressos de remessas permanecem robustos, sustentando as despesas de consumo em Honduras, El Salvador, Jamaica, Guatemala e Nicarágua. O fluxo internacional de turistas representa uma pequena fração dos níveis pré-pandêmicos em grande parte do Caribe, mas aproximou-se da metade dos níveis anteriores à pandemia na República Dominicana e no México nos últimos meses.

Os ingressos de carteira diminuíram, houve depreciação cambial e aumento da inflação em vários países, apesar dos baixos índices. Devido às tensões fiscais e ao suposto avanço no combate à pandemia, o alívio fiscal e os gastos relacionados à COVID-19 estão diminuindo na maioria dos países. No entanto, os efeitos da pandemia permanecem graves. O índice de desemprego não retornou aos níveis pré-pandemia; as perdas de receita agravaram a pobreza e a segurança alimentar em muitos países.

Perspectivas: As projeções de crescimento para a região são de 5,2% em 2021, considerando o avanço moderado do sistema de vacinação na maioria dos países, o afrouxamento das restrições de mobilidade, as repercussões positivas das economias avançadas, e o aumento dos preços das commodities. As projeções de crescimento devem cair para 2,9% em 2022. Uma recuperação total dos níveis de produção pré-pandêmicos será prolongada em grande parte da região. Em 2022, o PIB per capita na região está projetado para 1,5% abaixo do índice de 2019.

Estima-se que a economia do Brasil cresça 4,5% em 2021, apoiada por uma nova rodada de pagamentos de emergência às famílias e por condições benignas de crédito doméstico e internacional. A economia no México deve crescer 5% em 2021, visto que os setores de manufatura e serviços devem ser beneficiados pela crescente demanda de exportação associada ao forte crescimento dos Estados Unidos. O crescimento na Argentina deve alcançar uma recuperação de 6,4% em 2021, enquanto a economia da Colômbia deve expandir 5,9% este ano. A economia do Chile deve crescer 6,1% e o Peru deve crescer 10,3% este ano.

O crescimento na América Central deve chegar a 4,8% em 2021 em remessas robustas e aumentos de preços de commodities. No Caribe, onde o número de casos de COVID-19 tem sido relativamente baixo, o crescimento deve chegar a 4,7%, embora a perspectiva para a maioria das economias dependentes do turismo tenha sido revisada para baixo desde janeiro, com a recuperação do turismo ainda lenta.

Riscos: Os riscos para as perspectivas são predominantemente negativos, incluindo vacinação COVID-19 mais lenta do que o esperado, surtos de novos casos, reações adversas do mercado a condições financeiras tensas e perturbações relacionadas a distúrbios sociais e desastres naturais. A durabilidade da recuperação depende fortemente da contenção da pandemia. As preocupações com a sustentabilidade fiscal se intensificaram à medida que a dívida pública bruta na economia mediana subiu para 64% no ano passado, e a dívida externa também aumentou. As interrupções relacionadas a desastres naturais são um risco persistente para a região. A longo prazo, o fracasso em seguir políticas para reverter os danos causados pela pandemia, como o investimento em novas tecnologias e infraestrutura, enfraqueceria as perspectivas.

Um risco positivo para as previsões poderia se concretizar se um crescimento maior do que esperado dos Estados Unidos se espalhar pelos canais do comércio e da confiança.

[Baixe o relatório Perspectivas Econômicas Globais](#)

Previsões para os Países da América Latina e do Caribe

(Mudança no percentual anual exceto se indicado de outra forma)

	2018	2019	2020e	2021f	2022f	2023f
PIB a preços de mercado (média US\$ 2010-19)						
Argentina	-2.6	-2.1	-9.9	6.4	1.7	1.9
Bahamas	3.0	1.2	-16.2	2.0	8.5	4.0
Barbados	-0.6	-0.1	-18.0	3.3	8.5	4.8
Belize	2.9	1.8	-14.1	1.9	6.4	4.2
Bolívia	4.2	2.2	-8.8	4.7	3.5	3.0
Brasil	1.8	1.4	-4.1	4.5	2.5	2.3
Chile	3.7	0.9	-5.8	6.1	3.0	2.5
Colômbia	2.6	3.3	-6.8	5.9	4.1	4.0
Costa Rica	2.1	2.2	-4.1	2.7	3.4	3.1
Dominica	2.3	3.6	-10.0	1.0	3.0	2.5
República Dominicana	7.0	5.1	-6.7	5.5	4.8	4.8
Equador	1.3	0.1	-7.8	3.4	1.4	1.8
El Salvador	2.4	2.6	-7.9	4.1	3.1	2.4
Granada	4.1	1.9	-12.6	3.5	5.0	4.9
Guatemala	3.3	3.9	-1.5	3.6	4.0	3.8
Guiana	4.4	5.4	43.5	20.9	26.0	23.0
Haiti^a	1.7	-1.7	-3.3	-0.5	1.5	2.0
Honduras	3.8	2.7	-9.0	4.5	3.9	3.8
Jamaica	1.9	0.9	-10.0	3.0	3.8	3.2
México	2.2	-0.2	-8.3	5.0	3.0	2.0
Nicarágua	-3.4	-3.7	-2.0	0.9	1.2	1.4
Panamá	3.6	3.0	-17.9	9.9	7.8	4.9
Paraguai	3.2	-0.4	-0.6	3.5	4.0	3.8
Peru	4.0	2.2	-11.1	10.3	3.9	3.5
Sta Lúcia	2.6	1.7	-20.4	2.6	11.5	8.1
São Vicente e Granadinas	2.2	0.5	-3.8	-6.1	8.3	6.1
Suriname	2.6	0.3	-14.5	-1.9	0.1	1.3
Uruguai	0.5	0.4	-5.9	3.4	3.1	2.5

Fonte: Banco Mundial

Nota: e = estimativa; f = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e mudanças nas circunstâncias (globais). Como consequência, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes daquelas contidas em outros documentos do Banco, mesmo que a análise básica do panorama do país não tenha mudando em dado momento. Devido à falta de dados confiáveis e de qualidade adequada, o Banco Mundial não publica atualmente a produção econômica e renda ou dados sobre o crescimento da República Bolivariana da Venezuela e a República Bolivariana da Venezuela está excluída dos

[Baixe esses dados](#)